



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

Da lavoura à escola

História de [Maria Donizette Risso Jacomine](#)

Autor:

Publicado em 20/02/2022

00:00:11

P/1 - Você pode começar falando o teu nome completo, local e a data de nascimento?

R- Maria Donizete Risso Jacomini, eu nasci em Mineiros do Tietê, estado de São Paulo.

00:00:30

P/1 - Falou a data?

R - 02/02/1956.

00:00:38

P/1 - Como é que era o nome dos seus pais?

R - É José Jesus Risso, Adelaide de Pascuini Risso.

00:00:47

P/1 - E eles faziam o quê?

R - Meus pais eram lavradores.

00:00:58

P/1 - O que você se lembra dessa época?

R - Que a gente morava em um sítio Mineiros do Tietê que se chamava Cintra, a gente morava perto dos meus avós paterno e materno.

00:01:22

P/1 - O que é que vocês costumavam fazer, quais eram os costumes da família?

R - Minha mãe trabalhava separada do meu pai, ela levava eu junto desde pequenininha, trabalhar na lavoura de café. Depois veio a cana-de-açúcar

00:01:50

P/1 - O que você lembra de quando você ia com eles trabalhar?

R - Nesse sítio eu era muito pequena, depois a gente mudou para outro sítio aqui em Igarapu do Tietê estado de São Paulo, já era mais velha, então eu já lembro alguma coisa quando eu comecei a ir para escola Igarapu, os meus professores que eu estudei 02 anos em Igarapu, 02 anos eu estudei aqui em Barra Bonita no SESI.

00:02:29

P/1 - E você sabe de onde veio sua família? Qual a origem?

R - Do meu pai os meus bisavós vieram da Itália, e da minha mãe o pai dela que veio da Itália.

00:02:50

P/1 - Você tem irmãos?

R - Eu tenho duas irmãs mais novas, eu sou a mais velha.

00:02:58

P/1 - E elas fazem o quê?

R - As duas são aposentadas também.

00:03:10

P/1 - E como era a convivência das irmãs?

R - As duas mais novas que conviveram mais juntas, porque a do meio é 06 anos e meio mais nova do que eu, e a mais nova é 08 anos mais nova do que eu. Então eu fui mais sozinha, eu já era bem mais velha.

00:03:38

P/1 - Não se relacionava muito com elas?

R - Não, a gente se relacionava, mas como elas eram mais novas e eu mais velha eu fui trabalhar e elas ficavam mais em casa.

00:03:56

P/1 - Então você foi para Igarapu do Tietê, e lá foi a primeira escola que você foi? Conta um pouquinho dessa fase.

R - Eu fiz a 2ª série em Igarapu, a gente morava no sítio, a escola era uns 02 quilômetros tinha que ir a pé, não tinha condução, era difícil, depois o meu pai tirou eu da escola porque era difícil para ir, eu fiquei parada 01 ano, aí os patrões do sítio conversaram com meu pai, como eles moravam em Barra Bonita e iam buscar leite na cidade, eu vinha com eles para Barra Bonita, então eu fiz 02 anos aqui no em Barra Bonita.

00:05:03

P/1 - Quando você mudou para Barra Bonita?

R - Eu mudei para Barra Bonita depois que eu casei.

00:05:15

P/1 - E a sua infância então até que idade você ficou morando em Igarapu?

R - Eu fiquei em Igarassu até os 20 anos, até eu me casar.

00:05:27

P/1 - E como não foi a infância em Igarapu?

R - A gente começou a trabalhar muito cedo na lavoura, a gente ia na escola até a hora do almoço, até meio-dia e depois do almoço a gente ia ajudar o pai com a mãe na roça, era bem difícil.

00:05:55

P/1 - Mas tinha um tempinho para brincar?

R - Muito pouco, não tinha muito não.

00:06:01

P/1 - Gostava de brincar de quê?

R - Eu era muito peralta e gostava muito de subir nas árvores, se balançar nas árvores, me machucava muito, eu era um molequinho, sabe! Um menino.

00:06:26

P/1 - Conta alguma história dessa fase das árvores, de subir na árvore, alguma coisa que você se lembre.

R - Eu lembro muito que no sítio que a gente morava tinha a mina, e no sítio vizinho era um poço, para tirar água do poço eu fui lá tirar água do poço e escondido do meu pai e da minha mãe, eu não consegui com o balde e a manivela escapou, bateu na minha cabeça teve que dar ponto, meu pai precisou depois que veio do serviço ir na cidade levar no médico para dar ponto. Depois teve outra vez também que eu fui brincar escondido deles e machuquei o pé, Outra vez me deu tétano, enfiei um prego no pé e não falei nada, era bem peraltinha assim. Deu tétano eu quase morri, teve que levar para o hospital, foi meio complicado, porque eu não falei para eles que era um prego que eu tinha pisado em cima de uma tábua com prego, porque a gente tinha um pouco de medo, de primeiro dos pais a gente tinha bastante medo.

00:08:04

P/1 - Como era a sua relação com o seu pai, com a sua mãe?

R - A minha mãe trabalhava muito na roça, cuidava da gente, cuidava da casa. O meu pai, eu lembro muito que ele gostava de cantar. Então a tarde depois que a gente jantava, não tinha luz elétrica ele sentava em uma escada, a gente sentava perto dele e ele cantava, ficava cantando pra gente sentado na escada e a gente tudo perto dele ouvindo, porque não tinha rádio naquela época, a gente ficava ouvindo ele cantar menino da porteira.

00:08:55

P/1 - Que músicas ele gostava de cantar?

R - Menino da porteira. Ah é o nome de uma música menino da

00:09:00

P/1 - Ah, é o nome de uma música menino da porteira!

R - Eu achava maravilhoso ver ele cantando pra gente, as minhas irmãs eram bem pequenas e eu que era maior.

00:09:19

P/1 - Você sabe cantar essa música?

R - Não sei, a Fabiana está falando que é a música do Sérgio Reis e eu acho que é sim.

00:09:42

P/1 - Dessa época de escola tem algum professor que te marcou?

R - Que eu me lembro mais era da dona Edelfrida que a gente chamava de Dona Edel, foi do 3º ano, e da dona Cecília que foi do 4º ano, elas eram bem legais que eu tenho mais lembrança, porque do 1º ano e da 2ª série eu não lembro muito bem delas.

00:10:18

P/1 - E as amigas na escola tinha uma melhor amiga, um grupinho, o que vocês costumavam fazer?

R - Tinha os grupinhos, como eu morava no sítio tinha aquelas que a gente tinha mais amizade, que ia sempre na minha casa no sítio para passar o final de semana.

00:10:47

P/1 - E o que vocês costumavam fazer no sítio?

R - Ah! Brincava! Brincava de boneca, brincava de pega-pega, de pular corda, de amarelinho, de peteca.

00:11:06

P/1 - E você também ia para casa das amigas, como é que é?

R - Não, meus pais nunca deixaram eu posar fora.

00:11:18

P/1 - Você tinha vontade?

R - Eu tinha, mas eles não deixavam e a gente obedecia, a gente não fazia exigência.

00:11:33

P/1 - Você se lembra de alguma vez que você peitou eles, ou você era bem obediente?

R - Não, de menina eu sempre fui obediente, tirava notas boas na escola, eles nunca foram reunião minha, professor nunca chamou, nunca teve reclamação.

00:12:02

P/1 - Você sempre foi assim ou você mudou depois?

R - Não, porque eu casei nova com 20 anos, a gente sempre respeitou o pai e a mãe sempre, eles falavam a gente sempre tinha aquele respeito.

00:12:30

P/1 - E quando você começou a sair na adolescência, você já começou a sair com os amigos?

R - Eu saía, eu ia na casa dos meus avós em Mineiros com 14, 15 anos que eu saía com minhas tias, as irmãs do meu pai.

00:12:51

P/1 - E da juventude, o que você se lembra?

R - Eu comecei a namorar o meu marido, eu namorei ele 03 anos e 1/2, casei com 20 anos e a gente não era de sair muito, o namoro da gente era mais em casa, se ia em um baile, ou ia com as minhas tias ou com meus pais, sair de casa muito pouco, eu gostava muito de ir na missa na missa Igarçu do Tietê, isso eu gostava muito de ir na missa das 09 da manhã.

00:13:41

P/1 - Você falou que começou a trabalhar cedo, foi com que idade?

R - Era bem novinha, tinha uns 10 anos, eu ia de manhã na escola e à tarde eu ia trabalhar, com 15 anos eu trabalhei na casa de um senhor que tinha usina em Mineiros do Tietê, pertinho de Barra Bonita a usina, eu trabalhei lá 14 meses como copeira, eu ficava no trabalho e minhas tias trabalharam muito tempo lá, quando elas saíram eu entrei para trabalhar fiquei 14 meses trabalhando, mas depois eu voltei para trabalhar na lavoura de novo.

00:14:41

P/1 - Por quê?

R - Eu não me acostumei muito com o serviço.

00:14:55

P/1 - O que você fazia lá?

R - Eu era copeira.

00:15:01

P/1 - E aí gostou muito mais de trabalhar na lavoura?

R - É porque na lavoura a gente já tinha mais horário, na casa de família aquele tempo a gente trabalhava não tinha horário para começar, não tinha horário para parar, como a gente ficava no serviço, no trabalho a gente não tinha horário, tinha que trabalhar até o último jantar, arrumar cozinha e não tinha, eram 09, 10 horas, dependia muito, mas tinha a responsabilidade que eu com 15 anos já naquela responsabilidade de trabalhar, de ficar fora.

00:16:02

P/1 - O que você costumava fazer com o dinheiro que você ganhava?

R - Era para o meu pai e para minha mãe.

00:16:13

P/1 - Não usava um pouquinho para você se divertir, fazer alguma coisa?

R - Não, eu aprendi costurar muito cedo, então quando eu queria alguma coisa eu pegava roupa para fazer, costurava dos vizinho lá do sítio, eu reformava, fazia vestidos, camisa, short, o que as pessoas pediam de costura eu fazia para ganhar um dinheirinho para comprar alguma coisa para mim.

00:16:53

P/1 - Como você aprendeu a costurar?

R - Eu fui em um curso de corte e costura em Igarapu.

00:17:14

P/1 - E você ficou até os 20 anos, fez o ensino médio. Como foi que você conheceu o seu marido?

R - O meu marido eu conheci em Mineiros do Tietê, lá onde que meus avós moravam.

00:17:32

P/1 - Como foi?

R - A gente estava passeando no jardim, na praça, e nos conhecemos lá conversando, começamos a namorar.

00:17:49

P/1 - Foi assim fácil, como foi? Me conta direitinho essa história.

R - Não foi tão fácil, mas a gente se conheceu e nos entendemos, depois ele como eu não saía de casa, ele começou ir no sítio para me namorar, a gente namorou 03 anos e ½.

00:18:18

P/1 - Namorou e continuava morando onde?

R - Ele morava em Mineiros do Tietê.

00:18:29

P/1 - Vocês ficaram 03 anos lá e depois?

R - Quando nos casamos ele veio para Barra, mudou para Barra e ficamos casados 39 anos.

00:18:46

P/1 - Por que vocês se mudaram?

R - Porque ele arrumou serviço aqui em Barra Bonita, o emprego era melhor.

00:19:02

P/1 - Ele trabalhava com o quê?

R - Ele era açougueiro.

00:19:10

P/1 - Foi trabalhar no açougue Barra Bonita?

R - Isso.

00:19:20

P/1 - Quando você chegou em Barra Bonita qual foi a sua impressão?

R - Barra Bonita eu já conhecia, porque Igarassu e Barra Bonita o que separa as duas cidades é o rio Tietê que separa a cidade.

00:19:55

P/1 - Mas foi diferente, de repente você chegar pra morar, como foi esse sentimento?

R - Sair do sítio para ir na cidade para mim foi uma novidade.

00:20:17

P/1 - Conta mais um pouquinho.

R - O sítio não tinha luz elétrica, a gente não tinha televisão, era tudo mais difícil, não tinha carro. Já na cidade era mais fácil, tudo mais perto, se a gente precisasse ir para outra cidade tinha ônibus, a cidade era bem mais fácil, já tinha luz elétrica, a gente tinha uma televisão, geladeira, solteira eu não tinha nada disso.

00:21:07

P/1 - O que te chamou mais atenção? Qual foi sua impressão da cidade de voltar e começar a morar mesmo?

R - Eu gostei, foi bom, tudo mais fácil, tudo pertinho, mercado perto, açougue perto, farmácia perto é tudo mais fácil.

00:21:43

P/1 - Você lembra de alguma história específica de quando começou a morar em Barra Bonita, ou da cidade, ou de um local que você gostava de frequentar, ou de algum amigo?

R - Quando eu casei eu vim morar perto do salão da bebê, era um clube. Eu gosto bastante de carnaval, adoro, só que eu não frequentava quando era solteira. Depois quando eu casei eu vim morar bem perto do salão, era um movimento muito bom. Eu ia levar meu filho no clube quando ele era pequeno, eu aproveitava e brincava também.

00:22:47

P/1 - Tem alguma história de Carnaval que você se lembra?

R - Só que eu levava meu filho que a gente brincava, se divertia bastante, eu tenho várias fotos de quando eu levava ele no carnaval, eu fazia as fantasias dele porque eu costurava.

00:23:17

P/1 - Que lugares você gostava de frequentar, que você ia com seu marido?

R - A gente ia na fonte, aqui em Barra Bonita tinha uma fonte, era muito gostoso, na avenida, era muito bom, tinha a Sepatur que a gente gostava muito de ir, é uma feira.

00:23:53

P/1 - Feira de quê?

R - Feira de artesanato

00:24:02

P/1 - O que você acha do artesanato de Barra Bonita?

R - Tem coisas bonitas.

00:24:11

P/1 - Tem o que por exemplo?

R - Eles fazem muito guardanapos, tapete, tinha shows, tem vários shows, no aniversário da cidade que é 19/03.

00:24:41

P/1 - A senhora tem algum hobby?

R - Eu gosto de fazer crochê.

00:25:03

P/1 - Você trabalhava depois que casou, começou a trabalhar como era?

R - Eu trabalhava em casa, eu aprendi a fazer tricô na máquina de tricô. Depois eu mudei aqui para Vila onde eu moro até hoje, mudei para cá em 80, depois eu comecei a ser voluntária aqui na escola que meu filho estudava que estava com falta de funcionário, eu comecei a trabalhar, depois eu entrei pela Prefeitura para trabalhar aqui na escola, trabalhei 02 anos e ½ pela prefeitura, prestei concurso pelo estado, passei e trabalhei mais de 30 anos só nessa escola entre a Prefeitura e o Estado eu trabalhei mais de 30 anos.

00:26:28

P/1 - Se você puder me contar um pouquinho essa história, primeiro de que bairro você morava? Como era o nome do bairro e como era o nome da escola?

R - O bairro é Cohab, a escola é E.E. Cônego Francisco Ferreira Delgado Júnior.

00:27:17

P/1 - Você fez concurso?

R - Fiz concurso pelo estado.

00:27:26

P/1 - Foi fácil passar, como que foi?

R - Eu estudei muito, porque o meu filho e meu marido falavam assim, "qualquer dia nós vamos achar caderno dentro das panelas", porque onde ia na casa tinha caderno, na cozinha, no quarto, na sala, onde eu ia levava o caderno para estudar, estudei muito, tive ajuda de duas professoras, porque fazia muito tempo que eu tinha parado de estudar.

00:28:09

P/1 - Você lembra como foi o dia do concurso?

R - Eu fiquei muito nervosa, eu passei em 4º lugar e tinha 05 vagas, 03 efetivas e 02 não era efetiva. Eu entrei e não era efetivada, depois eu prestei outro concurso e me efetivei

00:28:52

P/1 - Tinham outras pessoas conhecidas que estavam fazendo o concurso?

R - Tinha várias conhecidas.

00:29:13

P/1 - Como foi concorrer com as amigas?

R - É meio complicado, mas a gente estudou bastante, teve algumas que não tiveram chance, mas teve umas que conseguiram também.

00:29:37

P/1 - Você começou a trabalhar como o quê?

R - Servente, depois passou como auxiliar de serviço, mas quando eu comecei era servente de escola.

00:30:00

P/1 - O que você fazia exatamente?

R - A limpeza, limpar classe, banheiro, secretária, pátio.

00:30:20

P/1 - Sempre fazendo isso ou em algum momento você fez outra função?

R - Sempre esse serviço.

00:30:37

P/1 - Você não trabalhou como merendeira?

R - No final eu trabalhei como merendeira a noite, a Prefeitura não tinha merendeira, a noite eu fazia o serviço de servente e depois na hora do intervalo eu fazia a parte de merendeira.

00:31:07

P/1 - Como era trabalhar no período da noite?

R - Eu adorava trabalhar com os adolescentes.

00:31:25

P/1 - Eles estudavam em que horário?

R - Das 07 até as 11.

00:31:33

P/1 - Conta um pouquinho dessa fase.

R - Eu gostava muito de trabalhar com eles, eu sempre tratei eles bem, eles me respeitavam, eu nunca tive problema com eles, porque a gente tratava eles bem e eles respeitavam a gente, gostavam da salada que eu fazia, temperava, as vezes eu encontro os ex-alunos eles falam, "ó dona que saudade do seu tempero da salada, a senhora não vai temperar mais salada para nós?"

00:32:23

P/1 - Agora eu fiquei curiosa pra saber que tempero é esse?

R - É que a gente sempre fez as coisas com amor e dedicação, eu acho que isso ajuda muito.

00:32:45

P/1 - Você lembra de histórias com alunos, alguma coisa mais específica?

R - Eu lembro, o café que sobrava dos professores, da secretaria, dos inspetores, da limpeza eu sempre guardava para eles. E eles vinham na cozinha, "dona estou com sono você não tem um pouquinho de café?", e eu dava o café para eles, eles tomavam café e voltavam rapidinho para sala, era um meio de cativar eles, eu acho que é um meio deles virem para escola, porque tem muitos que às vezes não tem um cafezinho em casa.

00:33:54

P/1 - Tinha algum aluno que chamava mais sua atenção?

R - Sempre tem aqueles mais peralta né.

00:34:05

P/1 - De quem você se lembra?

R - Eu lembro de vários, mas agora o nome eu não me recordo.

00:34:17

P/1 - Tenta lembrar de alguma história com algum, ou aluno ou professor desse período que você trabalhava? Tinha algum professor que você tinha um relacionamento mais próximo?

R - O meu relacionamento com os professores da minha parte sempre tratei eles com respeito, e eles também, todos eles para mim sempre foram uns professores bons, para mim não tenho assim o melhor, fui sempre bem tratada por eles, graças a Deus. Quando meu marido faleceu, eu tenho que agradecer muito a força que eles me deram, muito apoio, foi uma fase difícil, mas com a força que eles me deram eu consegui superar.

00:35:40

P/1 - Como foi para o seu marido e para sua família você trabalhar em um período noturno?

R - No começo meu marido não queria muito, mas depois ele aceitou, a gente se se entendeu bem, eu falava que eu gostava bastante do período da noite, então não foi difícil, meu marido vinha me buscar à noite quando eu saía, um pouco antes dele falecer, ele trabalhava olhando os carro das professoras, depois que ele se aposentou trabalhou uns tempinho aqui olhando o carro das professoras.

00:36:39

P/1 - Como foi trabalhar na maior escola da cidade?

R - Foi muito bom, e eu só trabalhei aqui nessa escola, não tive experiência em outra escola.

00:36:58

P/1 - Porque você gostava de trabalhar nessa escola?

R - Eu gostava de trabalhar aqui porque eu sempre tive muito respeito da direção dos professores, dos outros funcionários, então era bom trabalhar aqui.

00:37:28

P/1 - Você tinha atrito com alguém ou não?

R - Não, às vezes a gente não entende a pessoa, a pessoa não entende a gente, mas nada grave, eu acho que é o normal de um trabalho, às vezes a gente não aceita, o outro não aceita.

00:38:08

P/1 - É um momento de muita felicidade nesse seu período de trabalho na escola.

R - Eu gostava muito quando era formatura, era muito bonita as festa de final de ano, ou no mês de junho que tinha festa junina, tinha a Miss Cônegos era uma festa também muito bonita, era gostoso, olimpíadas, tinha bastante coisa mesmo.

00:38:59

P/1 - Você participava, era atuante?

R - Eu gostava de participar, eu gostava de fazer bastante coisa.

00:39:10

P/1 - O que por exemplo?

R - Tinha festival, ajudava na costura, as professora faziam as fantasias loucas, eu participava bastante.

00:39:48

P/1 - Você costurava o que? Lembra de algum vestido ou alguma coisa que tenha costurado?

R - Precisava, eu ajudava a fazer as fantasias.

00:40:06

P/1 - Teve alguma vez que fez alguma fantasia especial?

R - Especial não, eu ajudava elas a fazer, participar.

00:40:38

P/1 - Você lembra como foi o dia do seu casamento?

R - Meu casamento foi uma comédia, aquele tempo não gravava, não filmava, eu me atrasei na igreja duas horas e meia, eu acho que eu fui a noiva mais atrasada, eu creio que não teve noiva mais atrasada do que eu.

00:41:14

P/1 - Por que você se atrasou tanto?

R - Porque choveu muito, a gente morava em um sítio, não tinha asfalto, e o carro da mulher que foi me vestir encalhou, afundou, atolou no barro, e ela teve que chegar na minha casa e tomar banho para me vestir, eu atrasei muito mesmo, o padre falava para o meu noivo, "ela desistiu do casamento", atrasou muito, foi muita chuva.

00:42:11

P/1 - Como foi quando você chegou?

R - Cheguei lá na igreja e o moço que ia tocar o órgão atrasou porque ele tinha outro casamento para fazer, foi tudo meio atrapalhado. Eu fui muito feliz graças a Deus pelo casamento, eu tive um marido muito bom.

00:42:49

P/1 - E o que vocês gostavam de fazer juntos?

R - A gente gostava de sair, gostava de almoçar fora, de ir no barco porque aqui na Barra Bonita tem, a gente gostava muito de ir no barco para passear no Rio Tietê, a gente ia na casa dos pais da gente, dos meus pais no sítio e na casa da mãe dele, a mãe dele já era viúva há muitos anos então a gente ia na casa da mãe dele em Mineiros do Tietê que é uma cidade perto aqui.

00:43:47

P/1 - Vocês sempre moraram no mesmo bairro? Que bairro vocês moravam quando casaram?

R - Quando eu casei eu morava no centro em Barra Bonita na Primeiro de Março, depois de 04 anos e 1/2 de casada a gente conseguiu essa casa na COHAB, a gente mudou em 80, eu moro no mesmo endereço até, faz 41 anos que eu moro na mesma casa.

00:44:31

P/1 - Como é o bairro? Conta um pouquinho do que tem, me dá detalhes.

R - O bairro é ótimo, aqui tudo a gente tem mercado, tem padarias, tem a escola, aqui perto no bairro tem o SESI, aqui tem tudo, aqui só não tem banco e uma lotérica, de resto a gente está bem servido é um bairro bom.

00:45:15

P/1 - Você morou 40 anos no bairro, como você percebe de quando você foi morar para os dias de hoje?

R - Melhorou muito, porque quando eu mudei aqui não tinha nem asfalto na minha, ficamos acho que uns 06 anos sem asfalto, melhorou muito, nossa não tem nem comparação.

00:45:53

P/1 - O que que melhorou?

R - Melhorou em tudo porque a gente tem o comércio, a gente tem as escolas, tudo asfaltado, tem posto de saúde, tem casa da criança, tem prezinho, mudou muito o bairro.

00:46:22

P/1 - As pessoas do bairro se conhecem, como é a relação com os vizinhos?

R - Na minha rua os vizinhos são muito bons, são bem amigos, aqui é muito bom morar, eu gosto muito daqui, não pretendo sair daqui não.

00:46:54

P/1 - Que lugar você gosta de frequentar no bairro?

R - Depois que meu marido faleceu eu sou mais caseira, fico mais em casa, saio menos, mas quando eu saio é com a turminha aqui da escola que a gente vai em uma pizzaria, em uma lanchonete, restaurante, a gente continua com um vínculo na escola, amigos ainda.

00:47:33

P/1 - Você e seu marido gostavam de fazer o quê?

R - A gente gostava de passear, de almoçar fora em restaurantes, passear de barco é muito gostoso, a gente nas férias ia na praia, todo comecinho do ano a gente ia para Aparecida do Norte, tanto eu como a minha família dele é muito católico, a gente todo ano a gente ia na Aparecida agradecer, mais agradecer do que cumprir, porque a gente graças a Deus tem muito a agradecer.

00:48:27

P/1 - Sabia uma coisa que você não me contou? Quando você chegou no dia do casamento, depois de 02 horas e 1/2 de atraso como é que estava seu marido?

R - Estava muito nervoso, estava muito apreensivo, o terno dele estava molhadinho de suor, estava muito nervoso. Ainda que o padre falava que eu tinha desistido, ficou pior ainda.

00:49:07

P/1 - Como foi quando ele te viu?

R - O sorriso foi grande.

00:49:17

P/1 - Como foi a reação dele?

R - A festa foi em um sítio, foi outro dilema porque meu pai tinha que pegar o trator, carregar os carros até chegar na casa onde eu morava, foi muito difícil.

00:50:01

P/1 - Ele falou alguma coisa quando te viu?

R - No momento não, depois quando nós saímos da igreja ele falou assim, "mas você demorou hein, eu achei que você tinha desistido".

00:50:21

P/1 - Como foi a festa?

R - Foi bem simples, salgadinhos e bolo, tinha que acabar a festa logo, porque não tinha luz elétrica, era lampião a gás.

00:50:41

P/1 - Teve dança?

R - Não teve, apesar que eu gostava muito de dançar, mas não teve.

00:50:59

P/1 - Vocês tiveram filhos?

R - Eu tive um filho.

00:51:07

P/1 - Como ele se chama?

R - Adriano.

00:51:11

P/1 - Ele faz o quê? Que idade?

R - Ele trabalha no engenho, ele é bacharel em química.

00:51:33

P/1 - Ele trabalha na área?

R - Ele trabalha no engenho de álcool e pinga.

00:51:48

P/1 - Como é que foi a gravidez?

R - Eu passei muito mal, nada parava no estômago, minha comida era melancia, limão com sal e mexerica com sal. Meu filho não pode nem ver melancia. Ele chega em casa tem melancia na geladeira ele fala, "pelo amor de Deus mãe põe isso para lá".

00:52:27

P/1 - E o parto?

R - Foi cesárea, eu ia fazer normal, mas depois o bebê estava em sofrimento, então o médico achou melhor fazer cesárea.

00:52:49

P/1 - Você queria ter parto normal?

R - Isso, mas não deu certo, ele nasceu com 3,950Kg, ele era bem grandão.

00:53:09

P/1 - Como foi virar mãe?

R - Foi muito bom, a gente depois de 15 dias me deu uma infecção, eu com meu marido nós decidimos por causa dessa infecção que eu tive, não ter mais filhos.

00:53:39

P/1 - O que foi infecção de que?

R - Eu acho que eu fiz uma alimentação, eu esqueci e coloquei pimenta na alimentação, deu problema na cesárea, deu infecção, eu fui a culpada porque eu esqueci, eu adorava muita pimenta, passou um dia e eu comecei me sentir mal, fiquei 04 dias bem mal no hospital, eu com meu marido nós decidimos que a gente não ia ter mais filho.

00:54:47

P/2 - Eu quero saber Donizete, como foi após você se aposentar? Como foi ficar sem os seus alunos? Como foi ficar todas as noites sem ter que preparar o suquinho, fazer gelo para eles? Como foi a após a sua aposentadoria?

R - Eu estranhei bastante, eu senti muita falta dos alunos, às vezes eu penso que eu não deveria ter me aposentado, eu deveria ter continuado mais uns tempos, porque a falta deles, nossa, foi muito difícil para mim, eles faziam parte da minha família.

00:55:49

P/2 - Você se lembra quando os alunos vinham e ficavam na naquela salinha ao lado para conversar com você, às vezes contar alguma coisa de casa, alguma coisa que acontecia eles vinham sempre falar você em busca de um conselho.

R - Isso, eles vinham porque às vezes acho que não tinham liberdade de falar com as mães, a liberdade que eles tinham com a gente, eles vinham perguntar, falar e a gente aconselhava, (não, isso você não pode fazer), a gente aconselhava eles, porque no fundo aqui na escola a gente se torna funcionário, uma mãe, às vezes um psicólogo, uma enfermeira a gente não é só o funcionário, tem outras atividades também.

00:57:10

P/1 - E outro momento Doni em que muitos se abriu, chorou com você?

R - Teve acontecimento que eles falaram que estavam passando, o que estava acontecendo e chorou, logo no começo que eu comecei a trabalhar aqui teve um caso que me marcou muito, eu chegava às 10 para 06 para trabalhar, e o pai deixava uma criança aqui, eu fui perguntar para ele por que ele vinha tão cedo, ele falou que o pai deixava ele cedo porque ele ia trabalhar e tinha que levar os irmãos pequenos na casa da avó porque a mãe tinha ido embora, aquilo me marcou muito, porque a mãe deixar o filho ir embora e deixar o pai com 03 crianças pequenas, aquilo me marcou muito mesmo.

00:58:27

P/1 - Você teve alguma ajuda, teve uma conversa com essa criança?

R - A gente cuidava deles, a gente limpando a classe levava ele, ele ficava com a gente e a gente olhava, cuidava deles, para deixar eles sozinhos até começar a aula era difícil, era de manhãzinha, estava escuro. Então a gente levava ele para a classe para ficar com a gente lá de companhia.

00:59:16

P/1 - Teve alguma outra história de quando você era merendeira que te marcou?

R - Tinha aqueles que a mãe ia trabalhar cedo, a gente sabia que a mãe trabalhava, vinha com os irmão fazer física, porque não tinha com quem deixar, a gente via os irmão trazendo eles pequeno, a gente levava bolachinha, dava um jeitinho de alimentar os pequeninhos também.

01:00:01

P/1 - Seu filho não tinha ciúmes por você falar dos alunos, ter esse contato com os alunos, ele não tinha ciúmes?

R - Sim, um pouco, ele tinha um pouquinho sim de ciúme, só que eu falava para ele, "filho, a mãe aqui em casa é sua mãe, lá eu sou sua mãe, mas eu sou funcionária ali da escola, então lá você é um aluno, não posso fazer diferença entre você e os outros, tem que ser tudo igual", as vezes ele não vinha nem pegar a merenda, se ele viesse pegar merenda os outros alunos falava para ele, "a mamãe vai dar coisa melhor para você", às vezes ele nem vinha pegar para não ouvir comentário.

01:01:34

P/2 - Outra questão que gostaria de perguntar Doni é que você passou por tantas diretoras, durante 30 anos você conheceu todas as diretoras que passaram por essa escola, muitos professores. Alguma diretora marcou a sua vida, de repente uma história de alguma diretora, alguma coisa que aconteceu, que marcou para você?

R - Não Márcia, eu sempre fui educada a respeitar os educadores. Meu pai com a minha mãe sempre me ensinou que eu tinha que respeitar os educadores, os professores, diretores, tudo em uma escola para eles era muito importante, eu fui educada bem restrita, a educação com os professores, com o funcionário, com tudo, mais do que com meus pais, eu sempre respeitei muito eles, eu acho que foi a recíproca, eles me respeitavam muito, me davam muito apoio.

01:03:02

P/2 - Hoje era a sua sensação? Que eu lembro muito bem que você fazia gelo, aqueles sucos quentes que chegavam para os alunos, você melhorava, você fazia gelo e deixava bem geladinho. Qual era a sensação depois de você dar o café para quem estava chegando, preparando aquele suco gelado? Você precisava fazer isso? Você não precisava, mas você tinha esse carinho por aqueles alunos e eles percebiam que você fazia muito por eles, eles ficavam agradecidos com aquela situação que você proporcionava a eles, ações que para outro seria uma ação pequena, mas para eles significava muito. Como era para você depois que você fazia tudo isso recebendo aqueles alunos, todos eles, porque eu lembro que era todos que você fazia, como você ficava, qual que era a sua sensação?

R - Eu sempre achei que a gente fazendo o bem a gente só tem que receber o bem, aquele calor dentro de uma sala de aula não é fácil, eles trabalhavam vinham cansado às vezes para estudar a noite, então tomar um suco quente eu não achava certo, eu me desdobrava, eu fazia o gelo, deixava tudo prontinho para no outro dia quando ia fazer o suco dar um suco bem geladinho para eles para eles se sentirem amados, amparados, era muito gratificante porque a gente sentia que eles ficavam felizes, era um suco simples, mas você já pensou um calor, do jeito que faz calor tomar um suco quente, não é fácil, tinha gente que não gostava que eu fazia isso, mas eu não me importava, era uma coisa que eu fazia com muito amor.

01:05:57

P/1 - Hoje em dia como você usa o seu tempo? O que você gosta de fazer?

R - Eu estava cuidando da minha mãe, que meu pai faleceu eu estou ficando mais com a minha mãe, ela está precisando um pouco de ajuda, eu tenho uma sobrinha que tem um bebezinho de 07 meses, ela trabalha, o marido trabalha, eu ajudo um pouco também, porque é difícil começo de casamento, filho pequeno, trabalhando, eu ajudo ela um pouquinho, dou uma mão para ela também, estou ocupando meu tempo assim, agora com a pandemia a gente não pode estar saindo, não pode estar indo em lugar nenhum, eu estou colaborando com eles no que eles precisam. Eu sempre gostei de ajudar os outros, sempre, eu acho que me faz bem, eu me sinto bem.

01:07:11

P/1 - Tem alguma passagem, alguma lembrança dessa tua ajuda para alguém, tem algum elemento, alguma história marcante?

R - Eu ajudei minha tia, uma irmã do meu pai, depois quando meu marido faleceu eu tive uma retribuição dela, eu fiquei sozinha, meu filho é casado mora lá na cidade de fora e eu fiquei sozinha em casa. Essa minha tia veio ficar 03 meses fazendo companhia para mim. Eu acho assim se a gente faz a gente recebe, a gente faz o bem, a gente recebe o bem, é gratificante pra gente.

01:08:14

P/1 - Quais são as coisas mais importantes para você hoje?

R - Para mim hoje eu acho que é amizade, o respeito, a família é muito importante porque sem família a gente não consegue nada, eu acho que a família é muito importante e amizade, o respeito é muito importante na vida da gente.

01:08:55

P/1 - Quais são os seus sonhos?

R - De ver minha neta formada, ela está fazendo engenharia ambiental e a gente tem o sonho de vê-la formada, eu acho que tudo o que se aprende é muito importante para vida da gente. Eu fui uma pessoa que terminei o meu ensino médio, ensino fundamental com 50 anos, até então eu tinha feito só até a 4ª série, mas eu sempre queria terminar, mas não depois com 50 anos, eu falei - não, eu vou terminar, se eu tivesse tido a oportunidade que nem os alunos de hoje tem, eu acho que eu teria feito artes, uma faculdade de artes, porque eu gosto dessa parte.

01:10:24

P/1 - Dá tempo de fazer!

R - Agora acho que não vou deixar para os mais novos.

P/1 - Tem que realizar os sonhos.

R - No meu pensamento se eu tivesse feito uma faculdade seria de artes, eu gosto de educação.

01:10:48

P/1 - Que área da arte?

R - Eu acho que seria professora de artes.

01:11:01

P/1 - Como foi contar a sua história aqui hoje?

R - Eu gostei muito, porque hoje os alunos têm muitas oportunidades, porque eles têm tudo hoje, eles têm alimentação na escola, eles têm a condução para levar eles quando eles moram mais longe, no meu tempo não tinha nada disso não, a gente tinha que ir a pé, chovendo, frio, vento, não tinha asfalto na estrada era tudo na terra, não tinha comida e a gente levava o que tinha em casa, era muito pouco, hoje eles tem muita coisa, a gente tinha que comprar os cadernos, a gente tinha que comprar todos os materiais, livros, hoje não, hoje eles têm tudo, que nem eu falava para eles, “você têm tanta oportunidade, só não estuda se você não quer mesmo”.

01:12:23

P/1 - Doni, tem alguma coisa que eu não tenha perguntado que você gostaria de contar?

R - Não, acho que não. A única coisa que eu agradeço muito a Deus pelo meu trabalho na escola, pelas minhas amizades na escola, agradeço muito a minha família, que é uma família simples, eu não tive oportunidade para me formar, era aquilo que eles me deram, uma boa educação, eu acho que para mim foi bom, apesar que eu não pude fazer nenhuma faculdade, mas foi o que eles puderam me dar, meus pais.